

EPIDERMIZAÇÃO DA CURA: A REFIGURAÇÃO DO NEGRO E DA NEGRURA NO TRAJE DE CENA ÉTNICO-RACIAL

LEVI RODRIGUES SANTOS; SAN FACIOLI PESTANA (DR.)

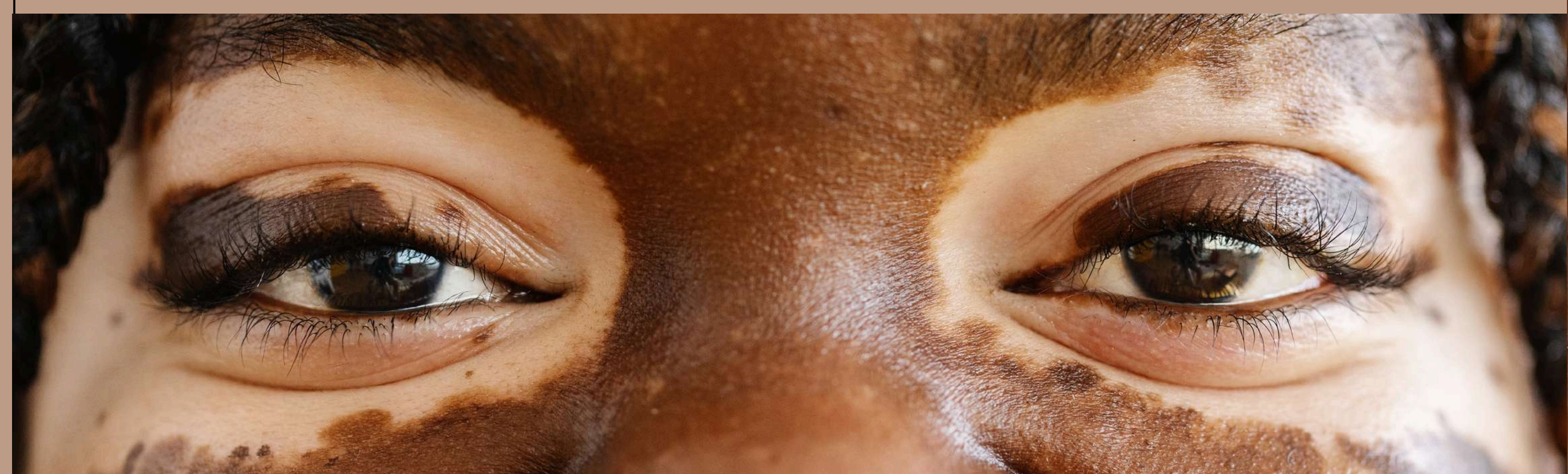
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
TEATRO, CAMPUS MOOCA, SAN.PESTANA@ULIFE.COM.BR

INTRODUÇÃO

A pesquisa explora a performance como ato político e ritualístico, analisando os aspectos plásticos e simbólicos das performances "Banho Cleópatra" e "Refigurando Banho Cleópatra". A análise se baseia nas teorias de Frantz Fanon sobre o esquema corporal e a epidermização do racismo, o conceito de corpo-tela e negrura de Leda Maria Martins, o traje étnico-racial de Tathiana Rodrigues e a ideia de cura-dor(ia) [de si] de Luanah Cruz. O objetivo é criar uma performance que destaque a resistência e sobrevivência, desafiando o eurocentrismo e o colonialismo. "Refigurando Banho Cleópatra" articula a refiguração do negro e da negrura, subvertendo imaginários sociais e propondo novas estéticas. A metodologia combina análise teórica e prática, investigando como a performance pode oferecer novas imagens e significados para corpos negros, promovendo cura e reafirmação identitária.

OBJETIVOS

Formalizar a performance como ato político e ritualístico. A pesquisa analisa a performance "Banho Cleópatra" e cria "Refigurando Banho Cleópatra", focando na pele negra como traje de cena étnico-racial. Busca-se promover resistência, reconfiguração de imaginários sociais e subversão do eurocentrismo, acentuando a real origem do conceito de autocuidado de maneira prática, apresentando uma videoperformance ao final do processo.



RESULTADOS

A nova performance foca no autocuidado e na cura, afastando a ideia de autoflagelo. A performance "Refigurando Banho Cleópatra" trabalha a refiguração da imagem do corpo negro, promovendo o aquilombamento e a aceitação de si. A performance também reflete novas identidades e processos de cura, com o apoio das curadoras-curandeiras Luanah Cruz e Tathiana Rodrigues para refletir sobre as materialidades e elementos plásticos e simbólicos

METODOLOGIA

A pesquisa combina revisão teórica e prática ritual. Analisa elementos plásticos e simbólicos da performance "Banho Cleópatra" e realiza conversas com as autoras Luanah Cruz e Tathiana Rodrigues. Também envolve práticas de autocuidado no cotidiano, como o uso de ervas e banhos ritualísticos para vivência das materialidades propostas

CONCLUSÕES

A pesquisa propõe novas corporalidades e visuais que rompem com a semiótica eurocêntrica, desafiando os estereótipos sobre corpos negros. A refiguração do negro e da negrura oferece caminhos para cura e resistência, além de explorar novas formas de identidade e autocuidado. O conceito de corpo-tela é central na performance, refletindo as dinâmicas sociais e as vivências do corpo negro.